GEOTURISMO: UM SEGMENTO PROMISSOR NA PEDRA DE INGÁ – PB

Aline Dayanne Diniz Figueiredo
Ana Paula Santana Pontes
Cirlane Paulo Fidelis
Ingrid de Oliveira Cesário
Jammilly Fagundes Brandão
José Rodrigo Lima Torres
Letícia Maria de Lima Rafael

RESUMO: O geoturismo é uma forma atrativa de disseminar a geoconservação do patrimônio geológico de uma localidade turística, aliado ao envolvimento das comunidades locais através das atividades econômicas sustentáveis. São muitos os destinos brasileiros que possuem potencial para a prática do Geoturismo no Brasil. Na Paraíba, destaca-se o potencial para a prática do geoturismo em Ingá, na Paraíba. Partindo dessa perspectiva, esse estudo surgiu com objetivo de analisar a prática de geoturismo na Pedra de Ingá, com o propósito de melhorar e conservar o patrimônio natural do lugar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema, seguido de um trabalho de campo. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa. Destaca-se que a Pedra do Ingá não só tem potencial geoturístico, como é muito visitada por pessoas interessadas nesse segmento.

Palavras-chave: Geoturismo; Pedra de Ingá; Patrimônio Geológico.

ABSTRACT: Geotourism is an attractive way to spread the geoconservation the geological heritage of a tourist resort, combined with the involvement of local communities through sustainable economic activities. There are many Brazilian destinations that have potential for the practice of Geotourism in Brazil. In Paraíba, the potential stands out for the practice of geotourism in Inga, Paraiba. From this perspective, this study arose in order to examine the practice of geotourism in Inga Stone, in order to improve and conserve the natural heritage of the place. To this end, a bibliographical research concerning the issue, followed by field work was carried out. The research is characterized as a descriptive case study of qualitative approach. It is noteworthy that the Inga Stone not only has geotouristic potential, as it is very visited by people interested in this segment.

Keywords: Geotourism; Pedra de Ingá; Geological heritage.

INTRODUÇÃO

O geoturismo vem sendo tratado como um segmento promissor da atividade turística, pois além da conservação do patrimônio geológico, proporciona o desenvolvimento econômico local. De acordo com Nascimento, Azevedo e Mantesso-Neto (2007, p. 40) entende-se por geoturismo “o turismo que mantém e reforça as principais características geográficas de um lugar”.

Embora as atividades de geoturismo já ocorram há muito tempo, este termo passou a ser divulgado na Europa apenas em 1995, enquanto que no Brasil, o termo passou a ser difundido no início dos anos 2000. Nesse sentido, pode-se dizer que as pesquisas sobre o tema ainda são recentes.

McKeever *et al.* (2006) afirmam que o Geoturismo se comparado com outras modalidades turísticas, ainda está na infância, mas que é através do suporte para a geoconservação que se assegura o recurso para as suas atividades.

Devido a sua pouca exploração científica (quando comparado com outros segmentos), seu conceito ainda não está totalmente consolidado e vários estudiosos discordam em alguns aspectos. O termo recebe crítica de alguns autores. Para Gates (2008, p.157), por exemplo, "geoturismo é um novo termo para uma idéia relativamente antiga e como tal, apresenta definições conflitantes".

Dowling (2008) destaca que geoturismo é considerado um subsegmento do ecoturismo. Moreira (2008), por sua vez, afirma que o geoturismo não pode ser considerado um subsegmento do ecoturismo, mas sim como uma nova modalidade de turismo praticado em áreas naturais, baseada em características e objetivos específicos.

Conforme Moreira (2008), o geoturismo é distinto devido às suas especificidades: promove a geoconservação do patrimônio geológico e envolve as comunidades locais através das atividades econômicas sustentáveis, maximizando as oportunidades de emprego e renda. Além disso, os turistas também saem ganhando com a disponibilização de serviços, produtos e suprimentos.

Frey *et al*. (2006) considera o Geoturismo como um novo setor ocupacional e de negócios, com a característica principal de transferir e comunicar o conhecimento geocientífico ao público em geral, baseando-se na interação entre políticas, geociências, universidades e o turismo.

Stueve *et al*. (2002) e Brilha (2005) informam que a mesma apresenta o sentido do desenvolvimento turístico, envolvendo as características geográficas de um lugar, onde estariam incluídos os aspectos ligados ao meio ambiente, cultura, patrimônio arquitetônico e bem estar de seus habitantes. Não está na lista de referências!

Muitos turistas que não possuem conhecimentos sobre a geologia veem esses aspectos como um componente curioso e interessante da paisagem, sendo que no Geoturismo se entende que não há somente a apreciação da paisagem, e sim também sua compreensão, realizada com o auxílio dos meios interpretativos (MOREIRA; BIGARELLA, 2008).

Para Silva e Gomes (2004) tornar esses atrativos visíveis e passíveis de interesse e entendimento é fundamental para despertar o turista e trazê-lo a esses locais. Sem dúvida, essa é uma árdua missão, considerando-se a grandiosidade e diversidade do acervo geológico disponível e a necessidade de uma ampla tradução da usualmente "árida" e densa terminologia geológica, entendida por muitos como inacessível ao cidadão comum.

O Brasil, por sua geodiversidade, possui inúmeras feições geológicas distintas que podem ser utilizadas com fins turísticos. Cada ponto de potencial geoturístico representa uma área ou feição de dimensões significativas, a qual pela própria característica é inevitavelmente um tema de políticas públicas.

São muitos os destinos brasileiros que possuem potencial para a prática do Geoturismo no Brasil, sendo que alguns Estados já vêm trabalhando em projetos voltados ao planejamento e divulgação desse potencial. No estado na Paraíba destaca-se como um destino com potencial para o geoturismo a Pedra do Ingá, o primeiro monumento arqueológico tombado como patrimônio nacional, no ano de 1944 (SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, 2014).

Partindo dessa perspectiva, esse estudo tem como objetivo central analisar a prática de geoturismo na Pedra de Ingá, com o propósito de melhorar e conservar o patrimônio natural do lugar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico referente ao tema, seguido de um trabalho de campo, com idas até a Pedra do Ingá para o conhecimento da área de estudo. A pesquisa realizada caracteriza-se como um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa.

Para o levantamento dos dados, foram aplicados questionários com os turistas e também com profissionais das agências de turismo local, no qual foram perguntados sobre a motivação de fazer esse tipo de turismo e qual a percepção deles sobre o possui potencial geoturístico da Pedra de Ingá - PB.

A PRÁTICA DO GEOTURISMO NA PEDRA DE INGÁ – PB

A Pedra do Ingá está localizada no município de Ingá, distante cerca de 100 km de João Pessoa - na beira do rio Ingá de Bacamarte. Trata-se de um sítio arqueológico rochoso com dezenas de inscrições, na qual não se desconhece sua origem.

Os arqueólogos classificam à Pedra do Ingá como "Itaquatiara"- que em tupi significa "pedras pintadas", embora as inscrições estejam esculpidas em baixo relevo e não pintadas. No bloco rochoso principal, com 24 metros de comprimento e quase 4 metros de altura, pode-se observar à maioria das inscrições que formam um fabuloso painel com dezenas de gravuras, provavelmente produzidas pelo uso de instrumentos de pedra que "guardam" dados sobre o cotidiano e acontecimentos marcantes do homem pré-histórico que ali viviam (SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO, 2014).

Com base nos dados levantados nesse estudo, verificou-se que várias iniciativas vêm sendo realizadas com o objetivo de melhorar as instalações da Pedra do Ingá. Atualmente, a Secretaria de Turismo de Ingá retomou um antigo projeto que existia na localidade, esse projeto tem como objetivo revitalizar e também manter essas instalações, e o mesmo encontra-se em fase de finalização, aguardando apenas a conclusão dos estudos arqueológicos que atualmente acontecem na Pedra do Ingá para ser reiniciado.

Uma das iniciativas trata-se da proteção as inscrições rupestres. Foi colocado um novo isolamento com suportes de metal galvanizado fixados em uma base de concreto e cercados por quatro cordas de seda, o que impede que os visitantes e curiosos toquem nas inscrições.

Além do trabalho que vem sendo realizado pela equipe da secretaria, turistas e turmas escolares fazem doações que ajudam na proteção do parque.

Através destas doações, a secretaria conseguiu reformar o museu, fazer um novo isolamento na Pedra, e dar início a construção de uma réplica em tamanho natural de um Gliptodonte (tatu gigante).

É importante destacar que não é cobrado nenhum valor para entrar ao parque, nem mesmo pelos serviços e informações prestadas pelos guias. As doações são feitas de forma voluntária pelos visitantes. Por fim, conclui-se que a Pedra do Ingá não só tem potencial geoturístico, como é muito visitada por pessoas interessadas em fazer geoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOWLING, R. K. Geotourism's Contribution to Local and Regional Development. In: CARVALHO, C. N. de; RODRIGUES, J; JACINTO, A. In: JORNADAS SOBRE A FUNDAÇÃO SOCIAL MUSEU, XVIII. Portugal. **Geoturismo e Desenvolvimento Local**. Portugal, 2008, p. 15-37.

FREY, M. L; SCHAFER, K; BUCHEL, G; PATZAK, M. **Geoparks: A Regional European and Global Policy**. 2006.

GATES, A. E. Geotourism: A Perspective from the USA. In: NEWSOME, D; DOWLING, R. **Geotourism: Sustainability, Impacts and Management**. Elsevier, 2008, p. 157-179.

MC KEEVER, P; LARWOOD, J; MCKIRDY, A. Geotourism in Ireland and Britain. In: DOWLING, R and Newsome, D. (Edits.) **Geotourism**. Elsevier Butterworth Heinemann, Oxford, 2006, p. 260.

MOREIRA, J. C. **Patrimônio Geológico em Unidades de Conservação**: Atividades Interpretativas, Educativas e Geoturísticas. 2008, 374f. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.

MOREIRA, J. C; BIGARELLA, J. J. A. Interpretação Ambiental e Geoturismo em Fernando de Noronha-PE. In: C. J. M. de Castilho & J. Viegas. (Orgs.) **Turismo e Práticas Socioespaciais: Múltiplas Abordagens e Interdisciplinaridades.** 1.ed., Recife: Editora da UFPE, 2008, p. 334.

NASCIMENTO, M; AZEVEDO, Ú. R; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo**: Trinômio Importante para a Conservação do Patrimônio Geológico. Rio de Janeiro: Edição SBGeo, 2008.

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO. Disponível em: <http://patrimoniodetodos.gov.br/gerencias-regionais/spu-pb/pontos-turisticos-da-paraiba/pedra-do-inga-ou-itaquatiara/view>. Acesso em: 09 abr. 2014.

SILVA, J; GOMES, C. The role of Cape Girão in the Geotourism Development of Madeira. In: International Symposium **PROGEO**, 4, Braga, Portugal, *Abstracts.* 62. 2005.

STUEVE, A.M.; COOKS, S. D; DREW, D. **The Geotourism Study***: Phase I – Executive Summary.* Washington: Travel Industry Association of America. 22 p. 2002.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica**. Braga, Palimage, 2005, p. 190.